

REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM UMA CRIANÇA COM TORCICOLO CONGÊNITO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA EM ESTÁGIO CURRICULAR

Sthefany Hevhanie Vila Verde Souza¹; Daisy Oliveira Costa²

¹Graduanda do curso Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Maria Milza (FAMAM), sthefanyhevhanie@yahoo.com; ²Doutoranda em Farmácia (UFBA), FAMAM, oliveira_daisy@hotmail.com

O torcicolo congênito (TC) é caracterizado pela presença de uma contratura unilateral no músculo esternocleidomastóideo (ECOM) que resulta em uma inclinação homolateral e, conseqüentemente, uma rotação contralateral tanto da face quanto do queixo da criança. É estimado que a cada 250 recém-nascidos, 1 apresente a anomalia ortopédica. Estudos apontam que o diagnóstico e a intervenção fisioterapêutica de forma precoce favorecem a recuperação da funcionalidade da criança. Com isso, objetiva-se relatar a experiência vivida de atendimento de uma criança com torcicolo congênito durante o estágio curricular de fisioterapia pediátrica no Centro Especializado de Reabilitação localizado em Cruz das Almas – Bahia. O presente trabalho caracteriza-se por um relato de experiência, no qual foi possível proceder com a avaliação da paciente, estabelecimento de objetivos e condutas fisioterapêuticas, assim como, realizar o atendimento em um período de dois meses. No primeiro atendimento foi realizada uma avaliação, na qual a criança apresentou: rotação cervical para o lado esquerdo com redução de força nos músculos flexores laterais e rotadores cervicais do lado direito, com presença de nódulo no ECOM direito. Quanto a funcionalidade, notou-se que o TC afetou o desenvolvimento motor da paciente visto que a mesma não realizava sustentação adequada de cervical, movimentos na linha média, não rolava e não pegava os brinquedos de forma espontânea. No entanto, interagiu bem com o ambiente e com as terapeutas, assim como, apresentou resposta adequada aos estímulos visuais e auditivos. A partir do que foi encontrado durante a avaliação, estabeleceu-se as seguintes condutas fisioterapêuticas: Alongamento e liberação miofascial de ECOM e escalenos do lado direito, estímulos com brinquedos do lado contralateral ao torcicolo congênito incentivando a pega, treino de transferências posturais e trações ventral e lateral, orientações para que os responsáveis pela criança continuassem os estímulos em casa. Além das condutas citadas, os estímulos eram adaptados de acordo a fase de desenvolvimento motor da criança. A partir do terceiro dia de atendimento pôde-se notar uma melhora em relação a simetria corporal e do desenvolvimento motor, visto que a paciente já realizava movimentos de linha média e segurando os pés, um maior controle de cervical e tinha iniciativa de pegar os brinquedos. Conforme os atendimentos foram avançando, ela já realizava o rolar de forma independente e, posteriormente, mantinha sedestação sem necessidade de apoio do terapeuta, desenvolveu a reação de proteção e tentava sair de decúbito dorsal para sedestação de forma independente.

Palavras chave: Fisioterapia pediátrica. Disfunção muscular. Estimulação motora.